

Governo prepara devassa nos hospitais conveniados ao SUS

Consultas consumiram mais verbas que internações em 96

Saúde

Sérgio Marques

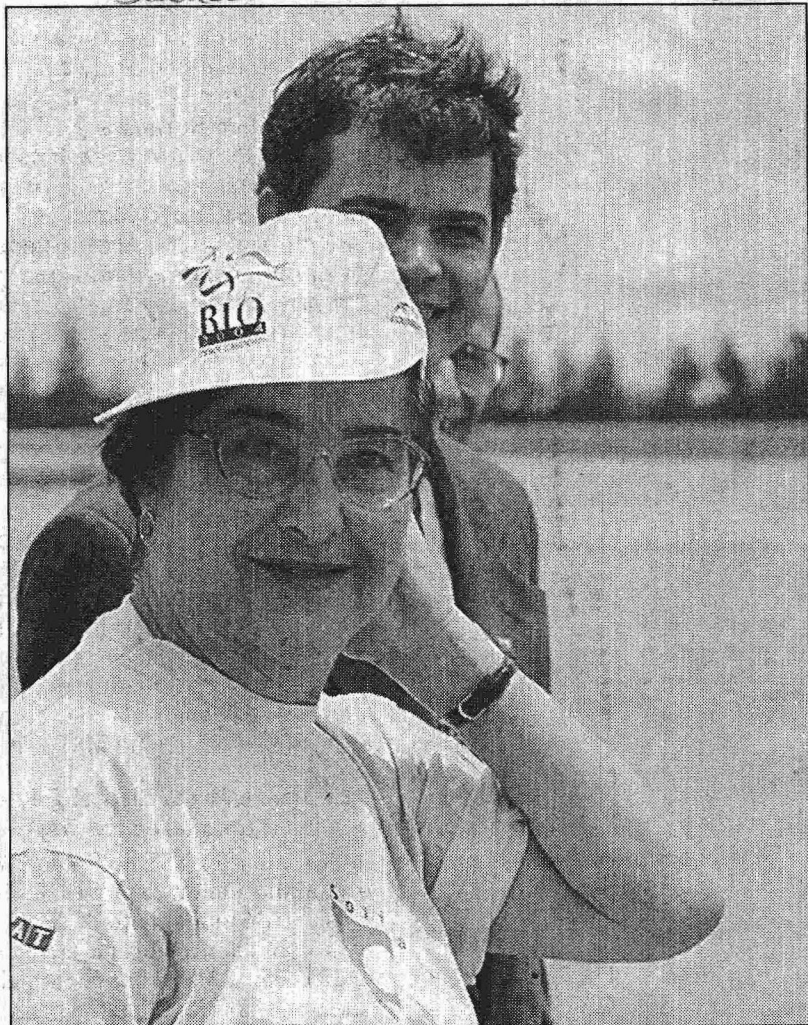
Isabel de Paula e Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O Ministério da Saúde vai fazer uma devassa no sistema de consultas e exames dos seis mil hospitais conveniados ao SUS. Em sua primeira ação à frente da pasta, o novo ministro da Saúde, Carlos César de Albuquerque, vai reforçar a fiscalização dos gastos com procedimentos ambulatoriais porque, somente no ano passado, a União desembolsou R\$ 3,3 bilhões com 318 milhões de consultas e 1,2 bilhão de exames e serviços. Gasta-se mais com as consultas e exames do que com as 12,7 milhões de internações, que, em 1996, consumiram R\$ 3,2 bilhões. Suspeita-se que os serviços ambulatoriais sejam um ralo maior de recursos do que as AIHs.

O reforço do controle dos serviços ambulatoriais é uma das metas do plano de ação que Albuquerque deve concluir até o dia 27, quando participará de um debate, via Embratel, com os prefeitos e secretários municipais de Saúde. Um assessor do ministro explicou ontem que serão criados controles diferenciados, por área, para tornar a fiscalização mais eficiente. Atualmente, o ministério prioriza a fiscalização das AIHs, que sempre foram alvo de críticas e consideradas um cheque em branco, e deixa as consultas e exames em segundo plano. As guias de internação passam por um sistema informatizado de 140 críticas.

Reduzir as filas nos postos, outra meta do ministro

Albuquerque também anunciou ontem, no programa de rádio "Conversa com o presidente", que uma das metas da sua gestão é resolver o mais antigo dos problemas da saúde pública brasileira: as filas em hospitais e postos de atendimento. O ministro disse que o objetivo é melhorar a qualidade dos serviços e garantir o acesso de toda a população.



NO AEROPORTO, DONA RUTH usa um boné da campanha Rio 2004

Depois de um ano de verdadeiras tragédias no setor — como as mortes no Centro de Hemodiálise de Caruaru (PE) e na Clínica Santa Genoveva, no Rio — o Governo decidiu eleger 1997 como o ano da saúde. O ano passado foi dedicado à educação. Albuquerque também anunciou a criação, em breve, de um serviço de disquesaúde para receber reclamações, denúncias e sugestões.

Albuquerque lançou ainda a idéia de fazer parcerias com outros órgãos do Governo para aumentar o número de agentes comunitários de saúde no país. A primeira parceria ele pretende fazer com o Programa Comunidade Solidária, que já trabalha com vo-

luntários para percorrer pequenos municípios. O ministro disse ser preciso aumentar o número de agentes de saúde nas áreas mais carentes, como Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além da periferia das grandes cidades.

A presidente do Conselho da Comunidade Solidária, dona Ruth Cardoso, disse ontem, porém, que o trabalho do Comunidade será apenas apoiar o trabalho dos agentes de saúde, estimular a atividade de novos voluntários e ajudar no treinamento e na capacitação deles. Ela descartou a possibilidade de usar no serviço os estudantes universitários que participam do Programa Universidade Solidária. ■